



*Agenda 150 Anos de Memória
Histórica do Tribunal Bandeirante*

*Homenagem ao
Desembargador Antonio Raphael Silva
Salvador*

10/07/2017

ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

DISCURSO - Des. Henrique Nelson Calandra (Orador em nome do Tribunal de Justiça de São Paulo)

DISCURSO - Des. Oscild de Lima Júnior (Presidente da Associação Paulista de Magistrados - APAMAGIS)

DISCURSO DE AGRADECIMENTO - Des. Antonio Raphael Silva Salvador (Homenageado)

ENCERRAMENTO - Des. Paulo Dimas de Bellis Mascaretti (Presidente do Tribunal de Justiça)

A Corte paulista, em cerimônia realizada no Palácio da Justiça, homenageou o desembargador Antonio Raphael Silva Salvador foi na mais recente edição da **Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante**, realizada no dia 10 de julho no Salão do Júri. Colegas de Magistratura, amigos e familiares reuniram-se para saudar e relembrar a brilhante carreira e vida exemplar do homenageado.

Antonio Raphael Silva Salvador – Nasceu na cidade de Socorro (SP) em dezembro de 1926. Bacharelou-se em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, turma de 1950. Iniciou a carreira no Ministério Público na cidade de Pirassununga em 1954, como promotor público substituto. Nas duas décadas seguintes atuou em Taubaté, Promissão, Fernandópolis, Penápolis, Caçapava, Socorro, Franca, Santos e na Capital. Foi promovido ao cargo de Procurador de Justiça em 1978, pelo critério de merecimento.

O objetivo do projeto é relembrar as trajetórias de grandes figuras que passaram pela Corte Bandeirante, homens e mulheres com histórias de vida que motivam e ensinam as novas gerações. No início do evento foi exibido vídeo que trouxe a caminhada do homenageado pelo Ministério Público e Magistratura paulista.

Chegou ao Tribunal de Justiça no ano de 1984, quando foi nomeado juiz do 1º Tribunal de Alçada Civil do Estado de São Paulo pelo critério do Quinto Constitucional. Naquela Corte foi eleito vice-presidente para o biênio 1994/1995. Tornou-se desembargador em 1995 e se aposentou no final do ano seguinte. Atualmente Antonio Raphael Silva Salvador continua a trabalhar, participando de audiências nos Juizados Especiais de Santos.

Orador em nome do TJSP, o desembargador **Henrique Nelson Calandra** ocupou a tribuna para ressaltar o porquê da justa homenagem:

Muito boa tarde a todos e a todas!

Saúdo nosso Presidente Paulo Dimas, que acompanhado do corpo diretivo do nosso Egrégio Tribunal de Justiça, tanto tem feito por um Brasil mais igual, por mais justiça realmente diferente e impactante no nosso país. O maior Tribunal do Brasil e do mundo, não é só o maior – na gestão que vem se seguindo e nas gestões que se seguem, agora principalmente, ele quer ser o mais moderno, ele quer ser o mais comprometido com um mundo mais justo.

Queria homenagear de modo particular o meu colega Antônio Carlos Malheiros, que eu encontro pelas madrugadas amparando quem tem fome e sede de pão e de Justiça. Que o seu trabalho, Malheiros, representa o coração de todos nós, seja abençoado e reconhecido pelo Papai do Céu e você merece tudo isso que a gente sente em relação a você – você que foi o maior presente que a advocacia brasileira deu para o Tribunal de Justiça.

Nós que trabalhamos juntos, eu como juiz e você como advogado, eu não poderia deixar passar essa oportunidade de homenagear você, porque eu encontro você pelas madrugadas salvando vidas e isso é algo que você faz além do seu trabalho jurisdicional.

Queria homenagear todo o corpo diretivo, que foi aqui referido – o tempo é muito curto para falar. Homenagear Oscild Lima Júnior, hoje Presidente da nossa Associação Paulista de Magistrados, que eu tive a honra de presidir e que o Rafael serviu por todo tempo que estive conosco no Tribunal e mesmo depois de aposentado ainda continuou conosco, junto com a Roseli, que é uma das grandes líderes, junto com a Aninha e outras, mulheres, valentes, da nossa Associação também viva, solidária e diferente.

Homenagem ao Presidente Jaime Martins de Oliveira, que preside a nossa AMB, num momento tão difícil e tão importante para todos nós.

Ficaram assustados com o volume de papel, mas nem preciso ler porque este é o currículo do Raphael da Silva



Salvador, mas eu não vou ler o currículo inteiro porque ele é meu colega de faculdade – um pouquinho antes do que eu ele esteve lá na PUC-São Paulo e emoldurou a vida acadêmica, da primeira turma. E o Raphael tem sido, ao longo de sua vida, e é por isso eu o Tribunal de Justiça, através de cada um dos senhores, deliberou homenageá-lo.

Raphael da Silva Salvador, Roseli, para nós é um marco – meu Poeta Paulo Bomfim – porque desde o dia que ele entrou pro Primeiro Tribunal de Alçada Civil, eu estava lá e eu mandei um cartãozinho, que ele deve até ter guardado no meio de algum livro, esquecido na Biblioteca dele, dizendo da importância que era para nós, juízes, recebê-lo no primeiro Tribunal de Alçada, alguém como o Raphael. E ele chegou a ser nosso Vice-Presidente, pena que não deu tempo de ser Presidente, porque o nosso Tribunal acabou sendo incorporado pelo Tribunal de Justiça, mas para todos nós o Raphael tem um lugar especial e de grande destaque.

Quem de nós, a cada instante, escreve uma mensagem, à mão, manuscrita, com uma letra impecável, dizendo os sentimentos elevados que devem nutrir cada um de nós. O Raphael foi e visitou os lugares mais sensíveis para a Magistratura brasileira – a formação dos nossos servidores, ele estava lá, trabalhando voluntariamente ensinando. Ele formou muitos de nós juízes, muitos de nós fomos alunos do Raphael, na Escola da Magistratura e em outras atividades, mas ele nunca se descuidou de ser o que ele é para cada um de nós, uma grande estrela reluzente que por maiores que sejam as tormentas, continua a brilhar e a nos orientar nessa dura caminhada chamada vida. Quando nós olhamos meus amigos e minhas amigas, para a realidade do Brasil de hoje, nós olhamos para uma realidade de conflitos, de pessoas envolvidas em práticas, mas, sobretudo, eu lembro Raphael, da sua atuação no Ministério Público, eu juiz e você promotor e procurador, sempre você fez do exercício do seu cargo como promotor, uma tribuna de defesa da democracia, das liberdades. Você nunca acusou ninguém para dizer que ia ganhar um júri, que você seria vitorioso. Você sempre sentou na cadeira de promotor dizendo “eu represento o meu País, o meu Estado, e eu o acuso em nome da lei”; e quando você despiu a sua beca de promotor e vestiu a sua beca de juiz, você soube ser como você já era, alguém imparcial, independente, na busca de resgatar aquilo que o Estado deve a cada um de nós, Justiça verdadeira. Você, para nós, Raphael, e isso vai ficar registrado nos anais desse Tribunal, Vossa Excelência Desembargador Raphael da Silva Salvador que assim nós chamamos carinhosamente, não pelo nome completo, é alguém que escreve nos nossos corações a história de como deve ser a Justiça e o Ministério Público Brasileiro.

Toda uma vida dedicada a construir uma família, mas toda uma vida destinada a mostrar que exemplos nós devemos dar enquanto promotores, enquanto juízes.

Eu, meu querido amigo, meu caro Presidente, Ademir, Aquino, professor de matéria de Direito Penal, sempre profundo em tudo que faz, Renato, e tantos outros que aqui estão, estudiosíssimos, aplicadíssimos, eu fico constrangido, meu querido homenageado, quando eu olho para uma realidade aonde aquele que é encarregado de acusar em nome do Estado, muitas vezes não se coloca naquele lugar em que deve estar. A imparcialidade, a acusação comprometida com a Constituição, jamais, em toda a nossa vida funcional, nós pensamos em fazer uma operação monitorada contra qualquer que seja, a não ser que fosse um caso que envolvesse sequestros, assassinatos, organizações criminosas terríveis, sanguinárias, nós nunca deliberamos fazer uma operação dessas sem que nós tivéssemos controle absoluto, jamais miramos em A para atingir B, que é um desvio total daquilo que deve ser a função do promotor e do juiz.

É por isso, meu querido e queridíssimo amigo, que eu reservei, com a honra que me concederam os colegas, pensei até em escrever alguma coisa para te dizer, mas acho que daqui desta tribuna, onde um dia eu fui juiz, nós temos que realmente, como dizia Paulo Bomfim, lá nos seus versos, lançar setas flamejantes inflamadas de um sentimento incrível de justiça e liberdade. Quantos de nós, lá no passado, Raphael, deixaram a folha dobrada sobre o banco da escola, para ir defender, numa data muito semelhante a esta, um dia antes, o 09 de julho, a República, a Democracia, aquilo que é verdadeiramente, que tem significado para qualquer povo que quer ser um povo civilizado.

Nós não podemos viver a remendo de Justiça, a remendo de Constituição, que Deus bendiga um milhão de vezes a sua vida. Cada lágrima que você derramou em cima da sua mesa, muitas vezes tendo que acusar pessoas que



a sociedade às vezes carimba como estigmatizadas, mas que você é obrigado a fazer isso como promotor de justiça. Quantas lágrimas você derramou, muitas vezes, fazendo justiça nos casos que se tinha que julgar já agora como juiz do Tribunal de Alçada e depois como Desembargador do Tribunal de Justiça. Quantos trabalhos foram acometidos e designados para você, que nós lá do Tribunal de Alçada, às vezes ficávamos atordoados com tanto trabalho, mas você chamava a gente e dizia “Calandrinha, mais mil processos pro mutirão, vamos fazer porque o povo não pode ficar esperando a nossa decisão”. E nós nos reunimos e trabalhamos dia e noite sem parar, e aquilo que parecia impossível, você nos liderava e nos chamava para fazer possível.

É por isso que Deus abençoou tanto a sua vida, é por isso que Deus deu a você os filhos que deu, os netos que deu, os bisnetos que deu, porque muito tempo depois que eu e você não estaremos mais sobre face da Terra, seu exemplo de brasilidade, seu exemplo de ordem e progresso, seu exemplo da bandeira brasileira, seu exemplo da nossa bandeira paulista de treze listras, vai seguir agasalhando o coração de cada um que vai ter para sempre a memória desses 150 anos do nosso Tribunal, a memória do que foi você para cada um de nós.

Na vida associativa, eu convidei Raphael para ser meu vice, disputamos eleição, trabalhamos juntos, e sempre sonhando e sempre querendo fazer o melhor pela nossa classe, pelo nosso Tribunal e para nossos colegas. Quando um colega, muitas vezes adoentado, Malheiros, não tinha mais o que fazer, médico dizia “não, este aqui não tem mais jeito, vai morrer” e lá saímos eu e Raphael a achar um jeito de mandar operar fora do Brasil e apoiado por vários colegas, para poder salvar mais uma vida. Quantas de outras categorias pereceram, porque não tinham alguém com este espírito.

Eu queria que esta nossa reunião fosse realmente uma reunião para destacar, para sempre, o exemplo dos bons. Paulo Bomfim, nosso poeta maior, sempre nos diz que nós vivemos uma época, Presidente, que os homens se maquinizam e as máquinas se humanizam. Você entra em um banco, você fala com máquinas e muitos de nós seres humanos, acabamos com o coração endurecido, acabamos esquecendo-se daqueles que tem frio e fome nas madrugadas, acabamos esquecendo que às vezes àquela hora a mais que a gente trabalhou, pode levar justiça, pode levar reparação para quem tem sede e fome de justiça.

É por isso que nós queremos, e nome do Tribunal, autorizados pelo nosso Presidente, pelo nosso Corpo Diretivo, trazer a você a ideia de que a partir de agora nós não aceitamos que jamais o seu exemplo, a sua história de vida, a sua família, desapareça dos anais deste Tribunal. Aqui você estará para sempre, porque seu exemplo, embora vindo de uma outra carreira, não entrou como eu, Paulo, por um outro tipo de concurso, mas o concurso que você fez foi o concurso da eficiência, do trabalho, escrevendo dia e noite sem parar, um professor como ninguém, eu ando com você em Santos, parece que eu estou com o Roberto Carlos do meu lado, todo mundo quer abraçar e beijar o Raphael. Todos: velho, novo, homem, mulher, porque como professor ele foi tudo aquilo que ele foi como juiz, como promotor, como chefe de família.

Sua homenagem, invulgar, num país que precisa encontrar valores verdadeiros, ele há de ficar para sempre nos nossos corações. Queria também homenagear a Roseli, dizer que o exemplo dela também, de companheira, de mulher, de mãe é inspirador para todos nós, você também não é o Raphael solitário, Deus fundiu duas estrelas maravilhosas para brilhar neste Tribunal e em nossas vidas.

Eu queria encerrar, porque essa fala deve ser breve, é como uma frase de Thiago de Mello, um poeta do Amazonas, e ele fala um pouco daquilo que o Raphael é para nós, ele diz: “ninguém me habita a não ser o milagre da matéria, que me faz capaz do amor e o mistério da memória, que une o tempo e meus neurônios, para que eu me vendo agora possa me rever noutrora”. Ele também diz, já finalizando, a partir deste instante, essa “liberdade tão procurada em toda parte do mundo, ela será algo vivo e transparente, como um fogo, como um rio, e a sua morada será para sempre no coração de homens”, como você.

Muito obrigado



O presidente da Associação Paulista de Magistrados (Apamagis), desembargador **Oscild de Lima Júnior**, falou em nome da entidade:

Senhoras e Senhores,

Permito-me a quebra de protocolo e fazer uma saudação mais pessoal ao homenageado, afinal se trata de uma das pessoas mais queridas na magistratura de São Paulo.

O desembargador Antonio Raphael Silva Salvador é daqueles seres humanos que possuem o dom de distribuir bondade e, por isso, distribuir Justiça, missão precípua de um magistrado se tornou algo extremamente natural.

Fosse apenas essa sua característica, a bondade em grau inestimável, Antonio Raphael seria um ser humano completo. Entretanto, o universo conspirou para que ostentasse tantos outros predicados que precisam ser exaltados.

A inteligência é algo inacreditável, no homem, no professor e no magistrado. Essa qualidade, aliada à bondade e à humildade, fizeram dele excepcional em todos os campos em que atuou, seja nas aulas ministradas aos milhares de alunos que tiveram o privilégio de desfrutar de seu conhecimento; passando pela difícil habilidade de distribuir Justiça; e se completa num homem que colocou a família em primeiríssimo plano de sua existência.

No entanto, homens como Antonio Raphael não se comprazem com a perfeição. Precisam ir além, sempre em busca de evoluir.

E isso o levou à dedicação plena à APAMAGIS, participando ativamente desde os desafios político institucionais mais complexos até os momentos de lazer e conagração. Nossa colônia de Ibirá foi palco de memoráveis partidas de tênis e sorrisos largos do nosso homenageado.

E Antonio Raphael encontra tempo para ler dezenas de livros de colegas todos os meses. Mais ainda. Consegue descrevê-los com rara acuidade na seção Estante Jurídica do nosso Tribuna da Magistratura.

É uma honra inexplicável estar aqui para falar um pouco de um dos poucos seres humanos completos que a vida me apresentou. Honra ainda mais foi, é e será sempre poder desfrutar da amizade do Antonio Raphael Silva Salvador.

Muito obrigado

Com a eloquência e carisma característicos, **Antonio Raphael Silva Salvador**, hoje com 90 anos, agradeceu emocionado o carinho dos presentes:

Há certos momentos em nossa vida que. Qualquer que seja a posição de nosso corpo, nossa lama se encontra de joelhos. Este é o momento em que isso acontece, pela grandeza desta solenidade, pelo encanto que recebo nesta homenagem, pelas palavras belíssimas e amigas do eminente colega Henrique Nelson Calandra e do estimado Presidente Oscild de Lima Júnior, ambos se excedendo nos elogios a mim dirigidos e que estão acima dos meus méritos.

E o que dizer da bondade e carinho do eminente Presidente Paulo Dimas de Bellis Mascaretti, sempre atuante, sempre amigo, sempre lutador e que vem dirigindo a nossa Justiça de São Paulo com sabedoria, muita luta, muito amor e muito carinho. A sua homenagem, o seu carinho, Presidente Paulo, ficarão na minha vida e na vida dos meus parentes aqui presentes, como ato de grandeza, que só podem surgir de uma alma realmente grande e amiga. Um dia todos os colegas Desembargadores vão se unir e permitir reeleições do Presidente do Tribunal e, assim teremos o Mestre Paulo Dimas mais vezes nosso Presidente.

E também quero agradecer a emocionante mensagem recebida com o carinho e amizade do douto Des. Henrique Nelson Calandra, que tivemos a ventura de tê-lo na Presidência Nacional da Classe, e que aqui veio



para dizer tanta coisa bonita a meu respeito, continuando a ser o Presidente que me convidou para a Vice-Presidência da Apamagis, onde trabalhamos juntos e quando conheci a grandeza do eminente mestre. As palavras a mim dirigidas eram tão lindas, a homenagem de hoje é tão grande, que cheguei a pensar que havia também hoje outro homenageado recebendo a homenagem e as palavras do amigo Calandra.

Aqui estou com minha família e meus amigos, emocionados, mas alegres, gratos mas devedores, aceitando esta homenagem a mim prestada e devida na realidade a todos os colegas Desembargadores ,que ainda estão ou já passaram pelo Tribunal, pois a homenagem representa o trabalho lindo, eficaz e maravilhoso de todos eles que dignificam a grandeza da Justiça Paulista. Grande não sou eu, mas a Justiça de São Paulo, que é grande, é sábia e vitoriosa porque assim também são seus integrantes, Desembargadores e Juízes. Nós, integrantes da Justiça Paulista, nunca pensamos em nós, pessoas, mas sim no trabalho dedicado, grande e eficaz para atender a todos que nos procuram em busca de uma Justiça efetiva, rápida e sábia que sempre procuramos realizar.

Permitam que faça uma confissão pública, que o meu coração se abra a quem merece todo o meu amor: Ninguém na vida vence sem apoio familiar. Se sempre fui feliz e se cheguei ao Tribunal de Justiça maior do Brasil, e se hoje continuo sendo o eterno lutador da Justiça, devo muito e, mais do que isso, devo tudo à minha querida esposa Rosely, aos meus filhos Rosellen e esposo, ao filho Raphael e esposa, às minhas queridas netas Rachel, Rebeca, Renata e Isabel, às minhas bisnetas Maria, Júlia e Helena, bem como ao Antonio que está chegando. Foram vocês, com seus encantos, bondade e alegria, que me fizeram vencedor, que me carregaram nos momentos mais difíceis que encontrei. Se pudesse partir a homenagem, daria um pedaço a cada um.

No Tribunal Paulista, sempre o maior do Brasil e do mundo em número de julgadores e de julgados, Tribunal que hoje tem a direção inigualável do Presidente Paulo Dimas, que o remoçou apoiado e contando com os brilhantes colegas que integram a sua direção, todos trabalhadores, lúcidos e capazes, aqui tive os momentos agradáveis da minha vida e posso agora confessar que pertencer ao nosso Tribunal de Justiça sempre foi minha meta, meu sonho, até se tornar realidade. Quando aqui cheguei vinha aqui todos os dias, pela manhã, e desde cedo estava firme no Tribunal, dali não saía, ali trabalhava nos processos, sentia que aqui era minha casa. Quanto orgulho em ser Desembargador de São Paulo...

Quero também citar um tempo maravilhoso que vivi no antigo Tribunal de Alçada Civil, no Pátio do Colégio, onde estive por vários anos e tendo o orgulho de ter sido dele o Vice Presidente e Presidente. Quando por ali passo, olho para o prédio e a minha emoção é justa e indescritível.

Como Desembargador sempre procurei ser justo nos meus julgamentos e ser rápido e cuidadoso na solução das lides conturbadas entregues ao meu exame e solução. Sabia que nos processos não havia apenas nomes, mas pessoas que sofriam nessa luta judicial do processo, e esperavam uma solução justa e rápida.

Sempre fui rápido, sem nunca decidir só visando os nomes dos contendores como se fossem importantes para o julgamento, mas só queria saber quem ali tinha o direito ao seu lado, lembrando sempre que ali havia pessoas que esperavam uma justiça rápida e certa que solucionasse o problema trazido e que acreditavam no nosso julgamento.

Ficavam todos, principalmente os mais pobres, dia e noite esperando e confiando a Justiça e nos julgadores e nós não podíamos com eles falhar.

Sabia que a solução do processo judicial deverá sempre fazer justiça a quem tem razão, pois só este sofrerá se não for atendido, muito mais ainda se for um pobre e desamparado.

Na atividade jurisdicional só procurei, e sempre procuro, mesmo fora dela, fazer amizades, querendo ser amigo de todos, pois já disse nosso brilhante juiz, o colega José Carlos DeLucca, que a maior tristeza é você se sentir sozinho, sem carência afetiva, sem ser amigo das demais pessoas, lembrando que “tudo que desejamos para nós, precisamos, primeiro, dar aos outros”, precisamos ter amigos, viver servindo e sorrindo. Para ser feliz precisa primeiro dar amor, dar atenção a todos que de você se aproximarem. Sempre procurei seguir ensinamento,



que de você se aproximarem.

Muitas pessoas que encontramos em nosso caminho, sempre reclamando dizendo que se dizem infelizes, triste e desprezados, mas não sabem que isso decorre por não tentarem ser amigos, de buscar os outros para auxiliá-los nas lutas que eles têm e sofrem. Devemos ser justos, para sermos felizes, sem esperar recompensas pelo que faremos e nem a felicidade chegar em nossa vida, mas devemos ir em busca dela, oferecendo nossa atenção, nosso carinho, vendo nos outros pessoas e não números. A felicidade na vida está em dar e não em receber.

Sempre pratiquei a alegria do nosso amor ao próximo, pois esse amor que dermos virá em maior qualidade e quantidade, desde que sejamos portadores da bondade, do carinho, da atenção e saibamos ver só irmãos nas pessoas. Digamos com o grande Vinícius de Moraes:

“Quem já passo por esta vida e não viveu
Pode ser mais, mas sabe menos do que eu
Porque a vida só se dá para quem se deu
Pra quem amou, pra quem chorou
Pra quem *sofreu*”.

E o que dizer da lição e das palavras sábias da grande Cora Coralina, quando nos mostrou que na vida para ser feliz “Muitas vezes basta ser braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia”.

Sempre quis ser justo na vida e amigo dos outros, e todos podem acreditar que se em outra vida aqui voltar, vou ser juiz de novo, pois é a atuação do juiz que devolve a paz, a alegria, a justiça e a verdade para os justos e necessitados.

Sempre entendi que nosso carinho não deve acabar na porta de saída da minha casa, pois há muita gente nesta vida precisando de apoio, de amor, de atenção, pois todos são nossos irmãos também e isso fez com que sempre procure ajudar as pessoas. Sempre só procurei no Tribunal, fazer justiça, acabar com o conflito que eles têm, sabendo que precisava ser justo e rápido, para dar a cada um o que era o seu.

Agia como um verdadeiro juiz, tanto nos processos como na vida particular onde procurava ser justo, e como já disse o mestre Miguel Reale “a jurisdição é o momento em que o juiz se faz carne, em que o sistema das normas, através da pessoa do juiz, se pontualiza, ou seja, se identifica especificamente com a relação vital que constitui o objeto essencial da lide”.

Aposentado, continuo trabalhando graciosamente nos Juizados Especiais de Santos, presidindo as suas audiências e fazendo ali tudo que prego e sempre proclamo. Nessas audiências dos Juizados, faço questão de saudar, quando entram na sala as partes, os ricos e os pobres, quando da abertura das audiências, pois essa saudação inicial revela atenção, carinho e a certeza às partes de que são bem recebidos.

Fui Juiz, sou Juiz e ter trabalhado nesta entrega de justiça e de bondade, me encanta, me anima e faz com que saiba que estou ainda aqui sendo útil, quando sou chamado para mostrar aos estudantes, que nos visitam, o nosso Tribunal e sua beleza e fazendo em seguida uma palestra sobre a magistratura, que tem sido bem recebida.

Tenho visto e vibrado ainda, como os processos são bem julgados hoje em nosso Tribunal, em atuação sábia, inteligente e justa dos novos Desembargadores e Juizes, sempre brilhantes, dispostos, alguns ainda do meu tempo e os novos com o mesmo desejo de realizar a boa Justiça. É sempre a busca à solução com justiça o desejo de realizar a grandeza da Justiça e a certeza de que continuam vendo nas partes homens e não números, que precisam ser atendidos na defesa dos seus Direitos, em julgamento cuidadoso e justo.

Por tudo isso, esta homenagem hoje recebida me emociona, me encanta e faz com que saliente que ser juiz é ser feliz, e que emocionado lhes conte um segredo: depois de aposentado muitas noites ainda sonho estar



neste Tribunal, julgando na minha Câmara, feliz com o volume de trabalho que, no sonho, recebia na distribuição, procurando bem julgá-los.

Proclamo sempre que ser Juiz é viver no paraíso e isso eu falo aos meus alunos em todas as aulas, orgulhando-me do número considerável de juizes que trouxe para este Tribunal, após serem meus alunos, todos vivendo a beleza de integrar os Tribunais, inclusive alguns em Tribunais Superiores do Brasil.

Presidente Paulo Dimas, amigos Des. Calandra e Des. Presidente Oscild, muito obrigado: sou hoje um homem feliz e o carinho recebido aqui fez com que esta felicidade fosse aumentada.

Meu abraço agradecido aos caríssimos Des. Ricardo Henry Marques Dipe Juiz Ricardo Scaff, que deram hoje um grande prêmio a mim e aos meus familiares, com esta homenagem, que organizaram.

Permitam meus amigos, que diga estas palavras finais:

Lamento hoje, com tristeza, os momentos que desperdicei na juventude, sem procurar os necessitados para ajudar.

Choro, neste começo de velhice, a não ajuda aos necessitados que não procurei, os auxílios que podia ter dado e não dei.

Vivo, no entanto, com alegria, tudo de bom que fiz aos necessitados que conheci, as vitórias que tive na vida e o bem que soube praticar.

Abraço hoje, um a um, todos que aqui vieram, de perto e de longe, como os meus brilhantes amigos e colegas Juizes da minha Baixada Santista, pedindo a eles que me deem licença e a honra de chamá-los de colegas.

Finalizo, pedindo ao bom Deus que recompense a todos que aqui estão pelo carinho a mim demonstrado e, emocionado, quero que recebam o abraço do eterno amigo Raphael.

O presidente do TJSP, desembargador **Paulo Dimas de Bellis Mascaretti**, encerrou a “reunião singela dos amigos, familiares e admiradores do homenageado” com uma mensagem de respeito e gratidão. “Temos que reverenciar e nos inspirar naqueles que nos antecederam”, destacou. “Obrigado, Raphael, por tudo o que você fez e faz pelos amigos e pela Justiça de São Paulo. Temos grandes juizes no nosso País e em nosso Tribunal de Justiça e você com certeza é um deles”, concluiu.

Chegou ao Tribunal de Justiça no ano de 1984, quando foi nomeado juiz do 1º Tribunal de Alçada Civil do Estado de São Paulo pelo critério do Quinto Constitucional. Naquela Corte foi eleito vice-presidente para o biênio 1994/1995. Tornou-se desembargador em 1995 e se aposentou no final do ano seguinte. Atualmente Antonio Raphael Silva Salvador continua a trabalhar, participando de audiências nos Juizados Especiais de Santos.

Também participaram da homenagem o vice-presidente do TJSP, desembargador Ademir de Carvalho Benedito; o corregedor-geral da Justiça do Estado de São Paulo em exercício, desembargador José Carlos Gonçalves Xavier de Aquino; o presidente da Seção de Direito Criminal do TJSP, desembargador Renato de Salles Abreu Filho; o presidente da Seção de Direito Privado em exercício, desembargador João Carlos Saletti; o presidente do TRE-SP e do Colégio Permanente de Presidentes dos Tribunais Regionais Eleitorais do Brasil (Coptrel), desembargador Mário Devienne Ferraz; o vice-presidente do Tribunal de Justiça Militar, juiz Clovis Santinon, representando o presidente; o presidente da Magiscred, desembargador Heraldo de Oliveira Silva; o vice-presidente do TJSP no biênio 2014/2015, desembargador Eros Piceli; o presidente da Seção de Direito Privado no biênio 2014/2015, desembargador Artur Marques da Silva Filho; o presidente da Seção de Direito Público no biênio 2014/2015, desembargador Ricardo Mair Anafe; o diretor da Escola Paulista da Magistratura (EPM) no biênio 2014/2015, desembargador Fernando Antonio Maia da Cunha; o juiz assessor chefe do Gabinete Civil da Presidência, Fernando Figueiredo Bartoletti; o



juiz assessor da Presidência da Seção de Direito Público Márcio Kammer de Lima, representando o presidente; o integrante da Comissão da “Agenda 150 Anos”, juiz Ricardo Felício Scaff; o integrante da Procuradoria de Justiça Criminal e coordenador da Assessoria Especial da Presidência da Associação Paulista do Ministério Público, procurador de Justiça Pedro de Jesus Juliotti, representando o presidente; o chefe da Assessoria Policial Militar do TJSP, coronel PM Sérgio Ricardo Moretti; o decano da Academia Paulista de Letras, poeta Paulo Bomfim; os filhos do homenageado Rosellen e Raphael; o genro Rui; a nora Elisabete; as netas Isabel, Rebecca e Renata; e as bisnetas Maria, Júlia e Helena; desembargadores, juízes, integrantes do Ministério Público, advogados, defensores públicos, militares, familiares e servidores da Justiça.

